



ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO

CIRCULAR INFORMATIVA N.º 2016/01

Furto de bens no interior das instalações da escola

Furtaram um computador do piso 6 da escola! Este é o facto. Antes deste, ocorreram outros episódios de natureza similar. Nos cacifos, no auditório, nas salas de computadores, na zona mista, desde peças de vestuário a periféricos de computador, passando por farnéis e louça de uso comum, foram vários os exemplos de “pequenos” furtos perpetrados por “desconhecido” no interior da escola. Com elevada probabilidade, esse desconhecido é um elemento conhecido da comunidade escolar e dos colaboradores que prestam serviço na escola. E, todos coramos de vergonha!

Mais do que o prejuízo material, afeta-nos o gesto. Afeta-nos pelo desrespeito por uma cultura ESEP desde sempre pautada pela confiança no outro, pela disponibilização de bens e equipamentos, pela liberdade de acesso aos espaços. Afeta-nos porque nos transforma a todos em suspeitos. Afeta-nos porque nos faz sentir desconfiança onde esperávamos fraternidade. Afeta-nos porque nos impulsiona a fechar portas, a colocar aloquetes, a recorrer a câmaras de vigilância, a condicionar acessos, a apertar o controlo na entrada e saída de pessoas. Afeta-nos porque nos leva a desviar recursos para a segurança e para a substituição de bens que teriam melhor rentabilidade se aplicados para fins ao serviço de todos. Afeta-nos porque mais adiante cada um será uma pessoa pior e a Escola um lugar menos agradável para estudar e trabalhar.

Sendo certo que não podemos ignorar a realidade que temos, também não podemos permitir que uma resposta aos comportamentos impróprios de alguém (que não merece ser parte desta comunidade) se constitua, ela própria, como um sério constrangimento ao nosso modo de estar e de coabitar na ESEP.

Não é impossível (como em situações anteriores se demonstrou), mas também não será fácil, identificar o autor de modo a que se possam aplicar as devidas penalizações e/ou denuncia às autoridades policiais.

Por isso, mais uma vez, se chama a atenção para a necessidade de cada um se manter vigilante e de tomar as medidas preventivas necessárias, mas, sobretudo, apela-se a que cada um adote uma conduta cívica que não só responda às próprias exigências morais, como funcione enquanto modelo

para os outros, constituindo-se como um contributo positivo para a criação de um clima que seja dissuasor de comportamentos notoriamente indesejáveis para todos os que são e querem continuar a ser ESEP.

Porto e ESEP, 12 de maio de 2016

O Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Paulo José Parente Gonçalves', enclosed within a blue oval shape.

(Paulo José Parente Gonçalves)